

# A ABORDAGEM DA POESIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

## APPROACH OF POETRY IN TEXTBOOKS OF PORTUGUESE

**Daniel Oliveira Vieira**

Especialista no Ensino de Língua Portuguesa (UECE). Graduado em letras (UFC). Professor das redes pública e privada de ensino.

### RESUMO

A poesia aparece frequentemente nos livros didáticos. E apesar de constante, a sua abordagem, muitas vezes, é equivocada e limitada devido, certamente, as suas particularidades, pois esse tipo de texto requer mais atenção aos recursos de produção do que outros. De acordo com William Roberto Cereja, diferentes aspectos envolvem o trabalho de análise da poesia, como o hábito e a valorização da leitura, a formação dos professores e sua concepção de leitura, as práticas e o tipo de ensino da literatura e ainda os livros paradidáticos escolhidos pelas escolas. Partindo dessa inquietação, busca-se com esse estudo contribuir para uma análise mais abrangente desse gênero no livro didático, como o contexto de produção, as referências, a articulação das palavras e a intencionalidade, por exemplo, expondo a sua estrutura, as suas características e destacando a sua importância para a formação do leitor e analisando também o meio pelo qual ele é transmitido, o Livro Didático de Português – LDP. Vários pesquisadores têm como tema dos seus estudos questões inerentes à leitura e o trabalho com a poesia. Bakhtin, Marcuschi, Gebara e Bamberger e os PCN's atuaram como aporte teórico dessa pesquisa para apontar os principais equívocos na abordagem da poesia no LDP. A análise teve como foco três poesias de um manual didático. Por conseguinte, busca-se ainda sugerir estratégias e métodos de análise e de abordagem que despertem a atenção dos leitores para o estudo e para a importância das poesias.

**Palavras-chave:** Poesia. Abordagem. Análise. Livro didático.

### ABSTRACT

*The poetry often appears in textbooks. And despite constant, his approach often is mistaken and limited because certainly their particularities, such as text requires more attention to production resources than others. According to William Robert Cherry, different aspects involve analytical work of poetry, as the habit of reading and appreciation, teacher training, and his conception of reading practices and the type of teaching literature and even the educational materials chosen by schools. From this restlessness, search with this study contribute to a more comprehensive analysis of this kind in the textbook, as the production context, the references, the articulation of words and intention, for example, exposing its structure, its characteristics and highlighting its importance to the training of the reader and also analyzing the means by which it is transmitted, the Textbook Portuguese - LDP. Several researchers have as the theme of their studies issues related to reading and working with poetry. Bakhtin, Marcuschi, Gebara and Bamberger's and NCP acted as theoretical research to this point in addressing major misconceptions of poetry in the LDP. The analysis focused on three poems of a didactic manual. Therefore, we try to suggest possible strategies and methods of analysis and approach to arouse the reader's attention to the study and the importance of poetry.*

**Keywords:** Poetry. Approach. Analysis. Textbook.

Recebido em: 17/02/2016

Aceito em : 23/04/2016

## 1 A POESIA: CARACTERÍSTICAS E CONTEXTO

A palavra poesia, etimologicamente, tem origem no grego *poiesis* e significa a arte de fazer algo, o que implica na ideia de ação, de criação (MOISÉS, 2004). Trata-se de uma linguagem de conteúdo lírico ou emotivo e que geralmente é escrita em verso, porém, também pode ser encontrada em prosa.

A poesia é um gênero literário capaz de fazer com que o leitor visualize o mundo de uma forma diferente e mais ampla. Através da poesia, podemos fazer uma leitura do mundo real e também criar outro mundo cuja descoberta ocorre na interação texto/ leitor/ contexto. Ela, além de apresentar formas rebuscadas, ritmos e rimas possui também a função de despertar questões de nossa existência. Esse tipo de texto causa nos leitores, muitas vezes, um sentimento de inquietação, tanto em relação ao seu mundo interior quanto em relação aos aspectos sociais.

Segundo Bakhtin (1992), a poesia é um instrumento desafiador e motivador, capaz de transformar o aluno em um sujeito ativo, que possa refletir e lutar para mudar positivamente sua realidade social e o meio que está inserido. Ela também propicia ao aluno ser responsável pela própria aprendizagem, sabendo interpretar, discorrer e discutir de terminados assuntos. Vê-se que poesia é uma forma diferenciada de linguagem, mais dirigida à imaginação e à sensibilidade do que ao raciocínio, pois ela não tem a responsabilidade de transmitir somente informações, mas, sobretudo, emoções.

Nota-se que há certa confusão quanto ao significado dos termos poema e poesia. Muitos pensam que ambas são palavras sinônimas, que correspondem a um mesmo conceito, entretanto, tais termos possuem significações diferentes. Pedro Lyra (1986, p. 06) esclarece a relação entre os dois, conceituando-os e informando-nos suas principais diferenciações.

O poema é, de modo mais ou menos consensual, caracterizado como um texto escrito (primordialmente, mas não exclusivamente) em verso. A poesia, por sua vez, é situada ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior

ao poeta e independente do poema e da linguagem, e que apenas se concretiza em palavras como conteúdo do poema, mediante a atividade humana; ora com a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras.

Observa-se, contudo, que a situação da poesia na escola não é das melhores. Dentre os gêneros literários estudados em sala de aula, a poesia é um dos menos favorecidos. Geralmente, os professores preferem trabalhar com o texto em prosa, muitas vezes, porque os próprios não têm o hábito de lerem e estudarem poesia e por isso não se sentem à vontade para trabalhar esse tipo de texto. Dessa forma, grande parte dos professores, de Português e de Literatura, não tenta despertar em seus alunos o senso poético, ou sensibilizá-los em relação ao importante valor que uma poesia pode ter.

Outro aspecto importante da poesia é a sua função social, tendo em vista que ela não trata apenas de características particulares do autor, mas que, muitas vezes, retratam a realidade de uma sociedade. Eliot (1991, Não paginado *apud* PINHEIRO, 2002, p. 19-20) enfatiza esse aspecto.

As pessoas suspeitam às vezes de qualquer poesia com um propósito particular, isto é, poesia em que o poeta defende conceitos sociais, morais, políticos ou religiosos, assim como outras pessoas julgam amiúde que determinada poesia seja autêntica só porque exprime um ponto de vista que lhe apraz.

A poesia é considerada de extrema importância porque envolve fundamentalmente a expressão do sentimento e da emoção. Sendo assim, esse. Thompson (1977 *apud* PINHEIRO, 2002) realizou estudos a respeito das relações da poesia com a comunidade em sociedades primitivas e mais modernas e afirmou que toda poesia é um ato social, em que comungam o poeta e o povo.

Um dos principais motivos de repulsa à poesia é que muitos ao fazerem a leitura pela primeira vez desistem logo e não procuram reler e nem ao menos ler outras poesias, seja do mesmo autor ou de outros. Seria importante que se desenvolvesse um hábito de leitura, pois

com o tempo aquilo que estão lendo passa a ficar mais claro, a pessoa começa a interpretar melhor o que está lendo, se acostumando com aquele tipo de leitura e se interessando cada dia mais por aquele gênero. Bamberguer (1986, p. 70 *apud* Pinheiro, 2002, p. 29) expõe claramente como o desenvolvimento desse hábito é significativo.

Nunca será demais repetir que os hábitos só se formam através da atividade regular. Mais importante que toda a atividade baseada em livros, mais importante que a melhor discussão, é a própria leitura. É preciso se tornar um princípio o pensamento de que é melhor ler por quinze minutos todos os dias do que meia hora um dia e outro não. É melhor ler meia hora um dia e outro não do que uma hora por semana, e assim por diante. A prática regular é a pré-condição para a formação do hábito.

A escola também deve incentivar os alunos em relação à leitura de poesias, ela deve facilitar o acesso dos alunos à biblioteca, permitindo que eles escolham livremente aqueles livros que mais lhe agradarem. É essencial, ainda, que a biblioteca seja um lugar arejado, agradável, onde o aluno se sinta bem e consiga realizar sua leitura sem interrupções.

Segundo Gebara (2007), a atividade de leitura é feita de forma equivocada, sem penetração, ou quando se usa a estratégia da recitação ou leitura dramatizada, servindo apenas como mero papel decorativo nas aulas. Nos manuais analisados pela professora, não há orientação ao professor para uma abordagem dos elementos expressivos da poesia. O texto poético é visto apenas superficialmente.

O intuito, ao ler um texto como a poesia, é procurar interpretar, ou seja, fazer uma análise daquilo que está escrito, por meio de uma visão mais abrangente e profunda do texto. Seria relevante se o professor criasse um modelo próprio de abordagem do texto literário, no qual ele se baseasse na experiência profissional e na intimidade com os textos de determinados autores ou estilos, considerando o seu contexto de produção, a sua intencionalidade e as suas características.

## **2 O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS E A ABORDAGEM DE POEMAS**

O livro didático originou-se com o intuito de complementar os grandes clássicos que já existiam. Ele seria restrito ao âmbito da escola e teria a função de reproduzir os valores da sociedade, divulgando as ciências e a filosofia, além de reforçar a aprendizagem centrada na memorização. Hoje, porém, essa função do livro didático foi bastante ampliada, sendo ele um importante instrumento pedagógico, como afirma Soares (2009, Não paginado)

Hoje, o livro didático ampliou sua função precípua. Além de transferir os conhecimentos orais à linguagem escrita, tornou-se um instrumento pedagógico que possibilita o processo de intelectualização e contribui para a formação social e política do indivíduo. O livro instrui, informa, diverte, mas acima de tudo, prepara para a liberdade.

Constata-se que muitos livros didáticos de português veem a língua somente como um conjunto de regras gramaticais, um instrumento de comunicação e um meio de transmissão de informação. Marcuschi (2001, p. 19-20), aborda essa problemática.

Observando os LDP em geral, constata-se que poucos preocupam-se em explicitar a noção de língua com que operam. Contudo, uma breve análise revela imediatamente qual o conceito subentendido. Com poucas exceções, a maioria dos LDP trabalham regras (no estudo gramatical); identificam informações textuais (nos exercícios de compreensão) e produzem textos escritos (na atividade de redação). Há outras atividades, mas elas são incidentais no contexto geral do ensino de língua, o que não significa que não tornem um bom espaço.

Dentre os critérios de análise, o LDP inscrito nos programas do governo do estado deve ser capaz de transmitir aos alunos e professores textos diversificados e heterogêneos; prever atividades de leitura capazes de desenvolver no aprendiz as competências leitoras implicadas no grau de proficiência que se pretende levá-lo a atingir; ensinar a produzir textos, por meio de propostas que contemplem tanto os aspectos envolvidos nas condições de produção, quanto os procedimentos e estruturas próprios da textualização; mobilizar

corretamente a língua oral, quer para o desenvolvimento da capacidade de falar/ ouvir, quer para a exploração das muitas interfaces entre oralidade e escrita; e desenvolver os conhecimentos linguísticos de forma articulada com as demais atividades.

Convém ressaltar, ainda, segundo Rangel (2001, p. 21), que “a avaliação do LDP é um processo em andamento, de que participam não só a comissão oficial do MEC, na execução de um determinado PNLD, mas também os educadores diretamente envolvidos com a questão, e até mesmo outras instâncias e agentes de letramento”.

Quanto à seleção de textos e variedade de temas e gêneros existentes nos LDP, é bom destacar que eles vêm seguindo os parâmetros dos PCN, que é um conjunto de diretrizes norteadoras do ensino fundamental e médio, elaborados pelo MEC e que denominam que a língua portuguesa é trabalhada em função do eixo: Uso – Reflexão – Uso, e tendo como um objetivo relevante aumentar o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, de tal modo que saibam distinguir as palavras e produzir textos orais e escritos, que sejam coesos, coerentes, adequados ao seu público e aos temas abordados.

Algo que é muito perceptível no LDP é que muitos trabalham o texto preocupando-se somente com aspectos metalinguísticos e taxonômicos. Desse modo, embora os livros apresentem textos interessantes para a leitura, a abordagem do mesmo é, muitas vezes, errônea, pois há a predominância de discussão temática, que intenciona mais extrair informações do texto do que conhecer as funções que eles exercem na sociedade. Nota-se que no que corresponde ao estudo de poesia no livro didático há uma insatisfação desde tempos remotos, todavia hoje essa insatisfação possui motivos diferentes dos passados, conforme afirma Pinheiro (2001, p. 60):

Se, por um lado, hoje os manuais não ostentam um número significativo de poemas e nem patriotismo ufanista, por outro, os poemas ainda não foram vistos como um valor em si. Enquanto não se compreender que a poesia tem um valor, que não se trata apenas de joguinho ingênuo com palavras, ela continuará a ser tratada como

gênero menor e, pior ainda, continuará a ser um dos gêneros literários menos apreciados no espaço escolar.

Nos livros didáticos de português, o estudo do gênero poesia possui diversificados tratamentos, às vezes ele é técnico, outras vezes já aparece mais preocupado com o conteúdo literal das poesias que estão sendo estudadas. Quando o estudo da poesia é realizado tecnicamente, ele exclui a abordagem estética da poesia como arte, ou seja, ele não se preocupa em compreender os elementos estruturais mais relacionados ao conteúdo nem tampouco se interessam pelo sentido da poesia. Nesses casos, os autores dos livros didáticos abordam somente aqueles aspectos delimitados, como questões referentes ao número de versos, estrofes, sílabas ou o ritmo que está formando a estrutura do poema. Já em relação ao conteúdo, geralmente os autores preferem fazer a interpretação de um elemento estrutural separadamente dos outros.

É necessário que paremos um pouco para pensar sobre qual seria realmente o valor da poesia e qual a sua utilidade. O poeta, tradutor e ensaísta José Paulo Paes (1996, p. 60) expõe sobre o objetivo principal da poesia.

Mostrar a perene novidade da vida e do mundo; atizar o poder de imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice da rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas; estabelecer entre estas correspondências e parentescos inusitados que apontem para uma misteriosa unidade cósmica; ligar entre si o imaginado e vivido, o sonho e a realidade como partes igualmente importantes da nossa experiência de vida.

Observa-se que alguns fatores exercem forte influência em relação a uma experiência realmente significativa com a poesia. Dentre eles, podemos citar o fato de que é fundamental que haja uma consciência das condições sociais presentes na escola, e também observar a formação e conhecimento do texto literário por parte dos professores.

Baseando-se na observação de alguns livros didáticos de português do Ensino Fundamental adotados pelas escolas, podemos constatar que há a presença de inúmeros po-

emas, entretanto a forma como eles são utilizados apresenta problemas. Existem coleções onde não há uma adequação entre o poema escolhido e a faixa etária daquele aluno que estará estudando por meio daquela obra. Outro problema diz respeito ao conteúdo e ao significado dos textos, que funciona apenas como epígrafe, sem questões a ele referentes. Segundo Alves (2001), “a sensação que se tem é a de que alguns autores conhecem pouco a produção cultural no âmbito da poesia dedicada a crianças e jovens”.

Em muitos LDP podem ser notados erros em relação à escolha dos poemas, pois geralmente estão ligados somente aos núcleos temáticos estudados, à exploração puramente da gramática, da interpretação de texto e algumas sugestões de criação. Quando há uma menção a pontos estéticos ou que trate do momento de produção dos poemas, geralmente isso acontece somente a título de curiosidade, de tal maneira que não consegue entender nem forma nem conteúdo. Outro fator que merece ser mencionado é em relação à quantidade de textos do gênero poesia, que em comparação com os demais gêneros é bem mais restrita. Os textos em prosa representam 80% e os poéticos apenas 20%, que são divididos aleatoriamente, sem um capítulo específico sobre poesia.

Deve-se observar que a maioria dos livros didáticos submetem os poemas, bem como outros gêneros, a um processo de interpretação que vai descartar a característica principal daquele gênero. Assim, é desconsiderada a possibilidade de variadas interpretações a partir de uma determinada produção, pois o que se nota é que os alunos, ao seguirem as orientações destacadas nos livros, são induzidos a pensar que só pode se obter uma significação de um poema, enfatizando que o aspecto principal dele seria a tradução fiel da voz do poeta. O leitor, no entanto, é tão importante quanto o leitor

Baseando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's - constata-se que muitos autores de livros didáticos vão contra aquilo que é determinado pelos PCN's, principalmente quando é observada a questão da necessidade de trabalhos que favoreçam a reflexão

crítica, a ponderação sobre aspectos mais abstratos, além de que haja estudos onde seja discutida a heterogeneidade textual, isto é, modos diferentes de se estudar os textos.

Outro fator observado diz respeito aos autores estudados, que geralmente são aqueles mais conhecidos. Os nomes mais encontrados nesses manuais são: Manuel Bandeira, Mário Quintana, Mário de Andrade, Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade. Entretanto, o que é abordado desses autores são aqueles poemas mais simples e que apresentam uma maior facilidade de interpretação. Raramente são questionados aspectos mais ousados e profundos de autoria desses poetas. Lima (2009, p. 297) aborda essa questão dos aspectos mais aprofundados das poesias em seu artigo.

Concretistas ou não, os textos mais recentes são, principalmente, privilégio dos alunos prestes a finalizar o Ensino Fundamental. Enquanto nos primeiros anos, os textos concretistas, por exemplo, aparecem como raras curiosidades a serem a serem apresentadas aos alunos, servindo, equivocadamente, para a comprovação da poesia como brincadeira, nos últimos eles surgem como expressão de uma ausência de organização linguística que teria assolado os poemas a partir do modernismo. Especialmente na 8ª série, quando os livros tendem a iniciar uma exposição cronológica de autores e obras de nossa literatura, concretistas e modernistas mais experimentalistas não veem destacadas a nova forma pela qual organizam o material poético, antes sendo entendidos como produtores de discursos sem ordem, daí a definição que se costuma dar aos versos livres, considerados como ausência das características essenciais do poema, isto é, a rima e o igual número de sílabas a cada verso.

Ciente da importância do professor no processo de ensino aprendizagem e que o livro didático é um dos recursos mais presentes cotidianamente na sala de aula e que se constitui como um dos elementos básicos da organização do trabalho docente, aplicou-se um questionário com 10 professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II de escolas públicas e privadas para compreender essa relação.

Segundo a análise do questionário, os professores consideram importante o estudo de textos poéticos e reconhecem a sua relevância para a formação do leitor. A maioria dos entrevistados considera pouca a incidência desse tipo de texto nos livros didáticos. Eles

também acreditam que os poemas são trabalhados de forma superficial e que as atividades propostas, da maneira como são indicadas, não contribuem para o seu entendimento, além de apontarem que apenas algumas vezes os aspectos poéticos dos textos são levados em conta para a sua análise. Outro ponto importante diz respeito à presença de textos poéticos no livro didático apenas como suporte para trabalhar outros conteúdos, sobretudo, gramaticais, e para seguir uma orientação dos PCN's, os quais reconhecem que é através do trabalho com os gêneros textuais que as capacidades dos alunos são desenvolvidas tanto para fins de produção e compreensão de textos, quanto para a reflexão sobre a língua, seja de textos orais ou escritos.

Após o término do trabalho empírico, desenvolvido por meio da análise dos poemas nos livros didáticos, dos questionários e das entrevistas, fica clara a necessidade de refletir sobre a condução das atividades com os gêneros poéticos e de desenvolver estratégias e atividades para otimizar o trabalho com a poesia.

### 3 COMO TRABALHAR POEMAS EM SALA DE AULA

O livro didático escolhido para como amostra para esse trabalho foi "Leitura, Produção e Gramática", da 5ª Série, hoje 6º ano, de autoria de Leila Lauer e Sarmento, do ano de 2012, publicado pela Editora Moderna. Foram selecionados três poemas presentes nesse livro, dos quais serão analisadas a forma como o autor realiza o estudo de tais poemas, a interpretação dada a eles e a associação com outros assuntos temáticos. As poesias escolhidas foram *Choradeira*, do poeta Pedro Bandeira; *Os Poemas*, de Mário Quintana; e *Família*, de Carlos Drummond de Andrade.

#### 3.1 Poema "Choradeira", de Pedro Bandeira

Buá, Buá!  
O meu choro acaba em é.  
Bué, bué!  
O carneiro chora em é.  
Buí, buí!  
O sagüi tem choro em í.  
Buó, buó!

Meu vizinho chora em ó.  
Buu, Buu!  
O irmãozinho chora em ú.

Choro eu, chora o irmãozinho  
E o sagüi com o vizinho.  
Mas será que o carneiro chora assim o dia inteiro?  
Acho que lembrei agora:  
Ele bale, nunca chora.

Bale, bala, bola, bule  
O carneiro nunca chora.  
Mala, mola, mula, mole, pega a bola e vou lá fora.

Para dizer bem a verdade,  
Acho que eu estou meio louco:  
Esqueci por que eu estava  
A chorar ainda há pouco!<sup>1</sup>

O poema *Choradeira* encontra-se numa parte do livro que é destinada à Gramática e que está contextualizado na lição que trata de Fonema e Letra. Após a exposição do poema, estão seis questões relacionadas à poesia de Bandeira. Observa-se que tais questões não são feitas de modo a tratar da riqueza do poema, nem muito menos é dito ao aluno que ele realize uma leitura em voz alta, o que possibilita uma melhor interpretação, já que a poesia em questão é dotada de muitas rimas e de ritmo.

Observa-se que das seis questões, somente as duas primeiras são relacionadas à poesia em si, pois elas abordam a respeito do eu lírico. Já as outras perguntas analisam as unidades sonoras existentes no texto, ou seja, os fonemas, que é o tema da unidade. Seria conveniente, ao estudar esse poema, tratar das aliterações que podem ser encontradas nele. Como o título do poema é *choradeira*, ao lermos, podemos perceber que as palavras foram colocadas ali, intencionalmente, de modo a reproduzir o som do choro.

Nota-se, ainda, que o poema em questão, apresenta certas dificuldades de interpretação nas crianças de 6º ano, pois algumas palavras não pertencem ao cotidiano delas, como *sagui* e *bale*, então, seria necessário que no livro houvesse um glossário com essas palavras menos comuns, de modo a tornar mais fácil a compreensão dos leitores.

<sup>1</sup> BANDEIRA, P. *Cavalgando o arco-íris*. São Paulo: Moderna, 1985.

### 3.2 Poema “Os Poemas”, de Mário Quintana

Os poemas são pássaros que chegam  
 Não se sabe de onde e pousam no livro que lês.  
 Quando fechas o livro, eles alçam vôo  
 Como de um alçapão.  
 Eles não têm pouso  
 Nem porto  
 Alimentam-se um instante em cada par de mão  
 e partem.  
 E olhas, então, essas tuas mãos vazias,  
 No maravilhado espanto de saberes  
 Que o alimento deles já estava em ti...<sup>2</sup>

Outro poema selecionado foi “Os Poemas”, de Mário Quintana, extraído do livro *Nariz de Vidro*, lançado em 1993, pela Editora Moderna. Assim como a poesia mencionada anteriormente, esta também se encontra na parte do livro denominada de Contextualização, onde a autora utiliza a poesia de modo a tratar de um assunto gramatical, e no caso desta poesia, ela vai abordar a sílaba tônica.

Vê-se, então, que uma poesia na qual poderiam ser abordados diversos aspectos referentes à interpretação, à visão que os alunos obtiveram ao ler o texto, que por sua vez possui uma linguagem metalinguística, pois é um poema falando de poemas. Tal texto permite que o leitor use a imaginação e procure descobrir o que o autor queria dizer ao comparar os poemas aos pássaros, aliás, uma das perguntas do livro indaga justamente sobre isso, pois ele questiona sobre o que os poemas e os pássaros têm em comum, conforme o eu lírico.

Entretanto, seria importante que se perguntasse também, o que os alunos viam como semelhanças entre os pássaros e os poemas, de modo a fazer com que eles pensassem sobre o conceito de poema, do que seria o poema para eles, que de certa forma é algo mais abstrato e compará-los aos pássaros, que já representam um ser concreto, algo mais fácil de definir.

O livro didático só expôs duas questões a respeito do referido texto, sendo que a segunda trata somente de sílaba tônica. O autor escolhe três palavras do texto, pássaros, livro e alçapão, explica o que seria sílaba tônica e posteriormente pede que os alunos deem exemplos tira-

dos do poema, de outras palavras que tenham a sílaba tônica na mesma posição das palavras que foram mencionadas. Nesta caso, o poema funciona apenas como recurso para trabalhar um conteúdo gramatical, deixando de trabalhar os aspectos poéticos inerentes ao texto.

### 3.3. Poema “Família”, de Carlos Drummond de Andrade

Três meninos e duas meninas,  
 Sendo uma ainda de colo.  
 A cozinheira preta, a copeira mulata,  
 O papagaio, o gato, o cachorro,  
 As galinhas gordas no palmo de horta  
 E a mulher que trata de tudo.

A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,  
 O cigarro, o trabalho, a reza,  
 A goiabada na sobremesa de Domingo,  
 O palito nos dentes contentes,  
 O gramofone rouco toda noite  
 E a mulher que trata de tudo.

O agiota, o leiteiro, o turco,  
 O médico uma vez por mês,  
 O bilhete todas as semanas  
 Branco! Mas a esperança sempre verde.  
 A mulher que trata de tudo  
 E a felicidade.<sup>3</sup>

O estudo que o referido LDP faz deste poema de Drummond é mais coerente do que os citados anteriormente, pois, apesar de também estar inserido num contexto no qual será estudado um aspecto gramatical, que é o substantivo, ele aborda mais questões a respeito da interpretação dos versos.

São destacadas seis questões sobre o poema. A primeira faz uma explanação a respeito do tema principal do poema, que é a família, questionando sobre como seria a vida da família analisada no poema. Pretende-se obter do leitor com essa pergunta que ele responda que a família do poema parece ser feliz, onde os cinco filhos vivem em harmonia com a mulher que trata de tudo, que seria a mãe e com outros seres e objetos existentes em um lar familiar.

O segundo questionamento indaga sobre o fato da repetição do verso “e a mulher que trata de tudo” no final de cada estrofe. Nota-se que tal fato é possível de mais de uma

<sup>2</sup> QUINTANA, M. *Nariz de vidro*. São Paulo: Moderna, 1993.

<sup>3</sup> ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1978.

interpretação. Pode-se imaginar que a família seja administrada pela mulher, mesmo que haja um marido que não foi citado no texto. Outra hipótese é de que a mulher cria os filhos sozinha, é mãe e pai dos filhos e chefe da casa, a responsável por tudo naquela família. Outra interpretação que poderia ser feita, mas pouco provável de surgir da cabeça de alunos do 6º ano, é a de que a mulher se prostituiria para sustentar a família, sendo assim, os profissionais mencionados no texto, como o agiota, o leiteiro, o turco e o médico poderiam ser clientes da mulher, ao invés de credores.

Outro aspecto abordado é o fato de o texto expor a esperança como “sempre verde”. Constata-se, assim, que o poema alude ao dito popular de que o verde é a cor da esperança, pois como dizem, ela é a última que morre, e está sempre cheia de vida. No poema, tal verso contrapõe-se ao bilhete branco da loteria, pois apesar de não terem ganhado nada, eles têm esperança de que um dia ganharão. Outra questão aborda a interpretação própria do leitor, indagando a respeito da opinião dele a respeito da mulher que faz de tudo no texto, pergunta-se se o leitor acha se ela é realmente feliz.

As duas últimas questões correspondem ao aspecto gramatical estudado no texto que vai tratar do substantivo. Dessa forma, existe uma questão que pede que o leitor liste aquelas palavras que dão nomes a pessoas, seres inanimados e sentimentos, de modo a iniciar o estudo do substantivo de modo contextualizado, para que os alunos percebam a utilização dos substantivos dentro do texto.

Percebe-se que é uma boa estratégia abordar assuntos gramaticais a partir de um texto, contextualizando o seu uso, o que facilita a compreensão do aluno acerca desses conteúdos. Entretanto, não podemos esquecer-nos da riqueza do texto e das interpretações que dele podem ser feitas, principalmente de um poema tão rico como esse, que aborda assuntos pertinentes à realidade do aluno, da sua família.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, observa-se que o manual analisado apresenta falhas quanto ao estudo de textos poéticos, pois além da quantidade deles ser mínima, as questões que os alunos devem responder, baseando-se na leitura da poesia, não correspondem às questões de interpretação, mas estão atreladas, na maioria das vezes, ao conteúdo que será estudado, ou seja, a autora explica o conteúdo a partir do poema, de tal forma que, muitas vezes, deixa para trás a mensagem principal do texto em questão.

Sabe-se que é importante que haja a contextualização ao se estudar um determinado assunto, isto é, é bom estudá-lo por meio de textos, de modo que o aluno possa ter uma visão mais ampla acerca daquela matéria exposta. Contudo, deve-se destacar que isto tem que acontecer juntamente com a interpretação do texto, e tem que haver um equilíbrio na distribuição das questões, e não colocar atividades que busquem mais que o aluno conheça o conteúdo do que conseguir com que ele realize uma boa interpretação do que foi lido.

Assim, é preciso que os professores estejam atentos ao modo como os LDP abordam os poemas neles contidos. Dessa forma, o mestre analisará se realmente é necessário seguir todas as instruções contidas em seu livro. No caso de ele encontrar alguma questão que lhe pareça problemática ou confusa ele deve deixá-la de lado e partir para uma discussão mais aberta, mais livre sobre os poemas, de tal modo que ele pode tentar, junto aos alunos, realizar diferentes leituras orais, despertando a atenção dos docentes para a musicalidade do texto lido e para a inventividade do autor.

Convém ressaltar que embora existam falhas quanto ao estudo dos textos poéticos presentes no livro analisado e em outros manuais também, eles não estão invalidados, isto é, mesmo com essas falhas eles podem ser utilizados normalmente na sala de aula. Consta-se que devido às condições sociais e à formação da grande maioria dos profissionais de ensino não permitem que eles abdicuem dos

livros didáticos. Seria ideal que os autores desses manuais tivessem consciência do seu papel de transmissor de textos literários aos docentes, de modo que eles considerem as diversas especificidades existentes em tais textos e repense a forma de abordagem a ser utilizada.

O fato de os jovens manterem certo afastamento quanto aos textos poéticos não se deve somente ao LDP e à escola, porém, sabe-se que os dois não têm contribuído muito para essa aproximação. Assim, sabendo-se que existem problemas bem maiores relativos ao afastamento de leitores da poesia, é importante que exista um grande esforço para possibilitar ao leitor jovem o acesso a bons textos, abordados de modo consequente.

Considera-se essencial que os autores e autoras de livros didáticos de português levem em consideração o apelo do poeta, pois dessa forma, a poesia seria tratada, certamente, de um modo mais sensível. Outro aspecto importante seria a ampliação do número de textos poéticos nos manuais didáticos, juntamente com orientações de leitura que possibilitem ao aluno uma visão da dimensão estética do texto, isto é, sem estudá-lo somente de forma técnica.

Um grande desafio para os futuros profissionais do ensino e também para o corpo docente é dar à poesia um espaço mais relevante perante a uma diversidade de outros gêneros textuais. Além da ampliação de tais textos, é fundamental que exista uma renovação e variação dos textos selecionados, pois o que tem se notado é que grande parte dos textos estudados já estão presentes nos livros a bastante tempo. Portanto, ampliando o número de textos poéticos, bem como variando a abordagem de temas e utilizando textos mais contemporâneos, tanto os LDP como as aulas seriam mais alternativas e dinâmicas, de modo que aluno e professor sairiam lucrando com as mudanças realizadas.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. V. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEBARA, A. E. L. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, L. *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, E. A. Poesia e livro didático: uma relação e várias questões. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3., 2007, Maringá. *Anais...* Maringá: 2009. p. 290-302.

LYRA, P. *Conceito de poesia*. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e ensino de língua portuguesa: uma questão pouco "falada". In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MOISÉS, M. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2004.

PAES, J. P. *Poesia para crianças*. São Paulo: Giordano, 1996.

PINHEIRO, H. Abordagem do poema: roteiro de um desencontro. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

\_\_\_\_\_. *Poesia na sala de aula*. 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

RANGEL, E. Livro didático de língua portuguesa: o retorno do recalcado. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

SOARES, W. *O livro didático e a educação*. [S.l.]: 2009. Disponível em: <<http://www.abrelivros.org.br/home/index.php/palavra-da-diretoria/136-o-livro-didatico-e-a-educacao>>. Acesso em: 12 fev. 2013.